

---

## RELAÇÕES DE GÊNERO NO TRABALHO: UM ESTUDO NO 3º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR (ITABAIANA/SE).

---

Susana Rezende Lima  
Ana Paula Silva de Castro  
Maria Helena Santana Cruz

**RESUMO:** Este estudo se propôs a analisar as relações de gênero no trabalho da Polícia Militar no 3º Batalhão em Itabaiana/SE, destacando barreiras encontradas para a ampliação dos direitos das mulheres e avanços na democratização das relações sociais. O *estudo de caso organizacional* desenvolveu-se no 3º Batalhão da Polícia Militar (Itabaiana/SE), com um universo de 179 policiais (14 mulheres e 165 homens), compondo-se uma amostra não-probabilística de 11 policiais (08 mulheres e 03 homens de diversas patentes). A participação das policiais em atividades na rua é dificultada por sua fragilidade física. É preciso estimular as mulheres a conseguirem maior grau de aptidão física, e os homens a desenvolverem características como a sensibilidade, a paciência e a empatia, associadas ao feminino. Assim, independentemente do sexo, todos podem prestar bons serviços a sociedade.

**Palavras-Chave:** Gênero, Trabalho, Polícia Militar.

**ABSTRACT:** This study if it proposes to analyze the gender relations at work of the Military Police in the 3rd Battalion in Itabaiana/SE, highlighting barriers found for the women and advances rights enlargement in the democratization of the social relations. The study of case organizational it developed in the 3rd police's Military Battalion (Itabaiana/SE), with a universe of 179 police (14 women and 165 men), composing itself a sample not-probabilistic of 11 police (3 men and 8 several patents women). The policemen's participation in activities in the street is complicated by his physical fragility. It is necessary to stimulate the women get her larger degree of physical ability, and the men to develop characteristic as the sensibility, the patience and the empathy, associated to the feminine. This way, regardless of the sex, all of them can render good services the society.

**Keywords:** Gender, work and military police.

A polícia militar representa um grupo específico do campo burocrático do Estado que exerce um poder legal e extralegal sobre a vida e sobre o cotidiano da população, principalmente em se tratando da população urbana. Para que se possa entender o papel e



o funcionamento da atividade policial militar na sociedade sergipana e brasileira, faz-se necessário refletir sobre o fato de que a corporação que ocupa um lugar específico na divisão do trabalho, de dominação, precisa ela mesma reproduzir-se, construindo mecanismos para que ela se torne um meio eficaz do exercício do poder. Dentre esses mecanismos, destaca-se a socialização dos seus agentes no sentido de assumirem uma disposição corporal e mental que propicia a reprodução de si mesmos como agentes da ordem e da lei. Assim considera-se que a Academia da Polícia Militar ocupa um lugar privilegiado nesse processo de socialização.

Considera-se que problematizar é lançar indagações, propor articulações diversas, conectar, construir, desconstruir, tentar enxergar de uma nova maneira, uma série de operações que se fazem incidir sobre o material coletado e os dados apurados. Problematizar, nas suas formulações mais irredutíveis, é levantar uma questão sobre algo que se constatou empiricamente ou sobre uma realidade que se impôs ao pesquisador.

Analisar as relações de gênero no trabalho da Polícia Militar no 3º Batalhão em Itabaiana/SE, destacando avanços e barreiras encontrados para a ampliação dos direitos e da cidadania das mulheres por meio da democratização das relações sociais e enfraquecimento do patriarcado na instituição e na sociedade.

Traçar o histórico da Polícia Militar destacando o contexto de sua inserção em Itabaiana/SE; Caracterizar o perfil profissional dos policiais enfatizando as relações de poder e hierarquias, observando a expressão da segmentação/divisão sexual do trabalho na instituição; Indagar se os profissionais militares identificam e compreendem as diferenças de gênero; Analisar a valorização da capacitação profissional, demandada por novas competências no trabalho dos militares; Analisar as estratégias utilizadas por mulheres policiais militares para integrar os papéis público X privado.

Neste sentido para este estudo, considerando as restrições ao trabalho de mulheres nas atividades de policiamento ostensivo, foram antecipadas algumas hipóteses:

a) A participação das mulheres em atividades na rua é dificultada por sua fragilidade física, mais por argumentos emocionais do que racionais; b) Os cuidados em relação à colega mulher reforçam as noções a respeito de sua fragilidade, bem como a sensação de força dos

colegas homens que se colocam como seus protetores; c) A inserção da mulher na polícia militar tem se dado devido à necessidade de comportamentos mais comunicativos, expansivos e interativos dentro da instituição que tem uma marca muito forte de conservadorismo;d) O trabalho das mulheres na polícia militar enquadra-se no perfil de dominação patriarcal, por ser uma instituição marcada pelo conservadorismo, sendo considerada predominantemente visto como uma profissão masculina .Mulheres e gênero ainda constam de um modo limitado nos estudos sobre a cultura policial.

Estudar todos os processos da polícia militar se faz necessário para obtermos resultados significativos em torno das novas relações sociais em que a questão da mulher como trabalhadora integrante de um órgão marcado por forte tradicionalismo, predominantemente masculino, analisando as relações existentes de hierarquia entre homens e mulheres, colocados sempre em contextos desiguais. No entanto, a mulher nos espaços considerados masculinos está marcada por fortes estigmas preconceituosos que as atingem diretamente, de forma que elas se sintam discriminadas e insatisfeitas, buscando assim novos espaços de exercício profissional.

O estudo visa analisar as experiências construídas por policiais no seu cotidiano de trabalho.O campo empírico da pesquisa constitui o 3º Batalhão da Polícia Militar (Itabaiana/SE.A pesquisa apresenta características de um estudo qualitativo, sem desconsiderar as dimensões quantitativas/objetivas do objeto, ou seja, não se elimina o uso da metodologia quantitativa, em consequência de seu modo descritivo.

O tipo da pesquisa recaiu sobre o estudo de caso organizacional, isso porque de acordo com Gil, constitui:

[...] estudo exaustivo e em profundidade de um ou de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do mesmo; acrescenta que este delineamento se fundamenta na idéia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa. (GIL, 1991, p.74).

A população/universo da pesquisa abrange os policiais militares integrantes do 3º Batalhão, atualmente com um efetivo de 165 homens e 14 mulheres, num total de 179 profissionais; dos quais 92,2% são homens e 7,8% são mulheres. Este fato, de antemão, indica uma organização assimétrica ou desequilíbrio nas relações de poder, sinalizando situação desvantajosa para as mulheres nas relações de gênero na instituição. O processo da pesquisa foi composto por uma amostra não-probabilística intencional com grande parte do efetivo feminino e parte do efetivo masculino de policiais do 3º Batalhão da Polícia Militar (Itabaiana/SE).

### **SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: Impactos à Cerca Das Novas Relações Sociais.**

Há certa unanimidade em apontar a escassez de estudos históricos e sociológicos sobre as instituições e práticas policiais no Brasil.

### **CONSIDERAÇÕES À CERCA DOS CONCEITOS DE TRABALHO/COMPETÊNCIAS E QUALIFICAÇÃO.**

Segundo MARX (2003), é por meio do trabalho que o homem torna-se um ser social, distinguindo-se completamente dos outros animais. É através do trabalho que o homem atua na natureza, modificando a si mesmo e aos outros homens, para satisfazer suas necessidades ao tempo em que cria novas necessidades.

O policial militar, agente prestador de serviço está ligado a uma corporação chamada de polícia militar que é uma organização mantida pelo Estado para prestar serviço à sociedade. Como afirma Sette: “O policial é um servidor público, ou seja, está ali para prestar serviços à sociedade, para os quais a lei deu competência e, mais, lhe compeliu a prestar”. (SETTE, 2002, p. 88).

### **ABORDAGEM DE GÊNERO: DIVISÃO SEXUAL E MERCADO DE TRABALHO.**

Segundo Barros (2008), o conceito de gênero pode ser compreendido como uma construção social desigual a partir da hierarquia entre os sexos.

A problemática de gênero está presente, seja na divisão do trabalho, seja no aspecto dado à diversidade, seja na imputação de prioridades a grupos vulneráveis. O conceito de gênero constitui uma ferramenta teórica significativa e oportuna por favorecer a análise dos diferentes lugares de poder que homens e mulheres ocupam no mundo do trabalho e que devem ser identificados para se compreender como o trabalho e a formação repercutem diferentemente nos aspectos da vida dos indivíduos, de acordo com o sexo (SCOTT, 1990).

Para as mulheres, a discriminação e a segregação no mercado de trabalho também se expressam na maior exposição ao risco do desemprego: as taxas de desemprego das mulheres que são mais elevadas do que as dos homens, principalmente a taxa de desemprego aberto, e sua permanência em desemprego, expresso pelo tempo médio despendido na procura de trabalho é mais prolongado do que a da força de trabalho masculina (CRUZ, 2005).

A relação das mulheres e dos homens no que tange à qualificação e divisão sexual do trabalho vem se apresentando diferenciada: a mulher é quase que despercebida, fruto comprovado por diversas pesquisas, como conseqüência da mecanização e da automação sobre as relações sociais entre homens e mulheres.

### **POLÍCIA MILITAR: APARATO IDEOLÓGICO DO ESTADO**

No Brasil, na década de 60, mais especificamente a partir de 1964 quando foi instaurado o Regime Militar, o poder do Estado estava fortemente expresso e demonstrado através de uma organização institucional chamada de “Polícia”, a qual era incumbido o dever de reprimir os indivíduos que manifestassem qualquer tipo de expressão que pudesse ser desfavorável e contraditória às decisões e ordens dos chefes políticos e de poder, então, os militares possuíam uma marca de repressores que tinham conduta abusiva e ilegal, além de violar os direitos fundamentais à integridade física e à vida, expressos sob as transgressões cometidas. De fato, muitas mudanças têm ocorrido ao longo dos anos.

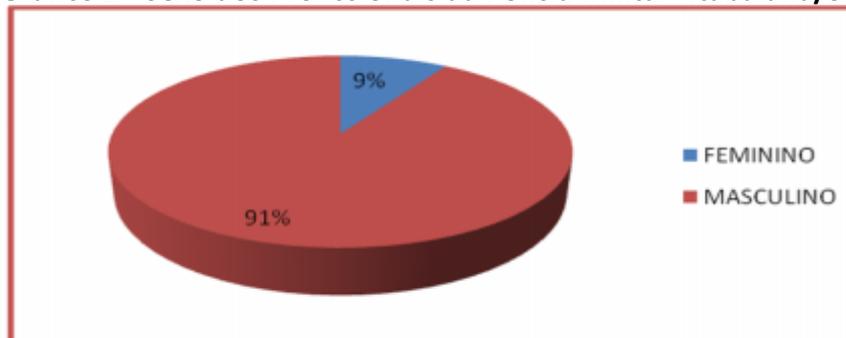
Responsável pelo policiamento ostensivo e preventivo, a Polícia Militar deve atuar em contato direto com a população, com o objetivo de zelar pela segurança pública.

Para Rocha, “o Poder de Polícia, destina-se a garantir o próprio Estado de Direito e os seus fundamentos de racionalidade e promoção das liberdades individuais.” (ROCHA, 2007, p.31).

### ANÁLISE DO PERFIL DA POLÍCIA MILITAR DO 3º BPM-ITABAIANA/SE.

A análise estatística do perfil dos trabalhadores da Polícia Militar de Itabaiana, descobre as dificuldades de acesso para as mulheres na organização militar.

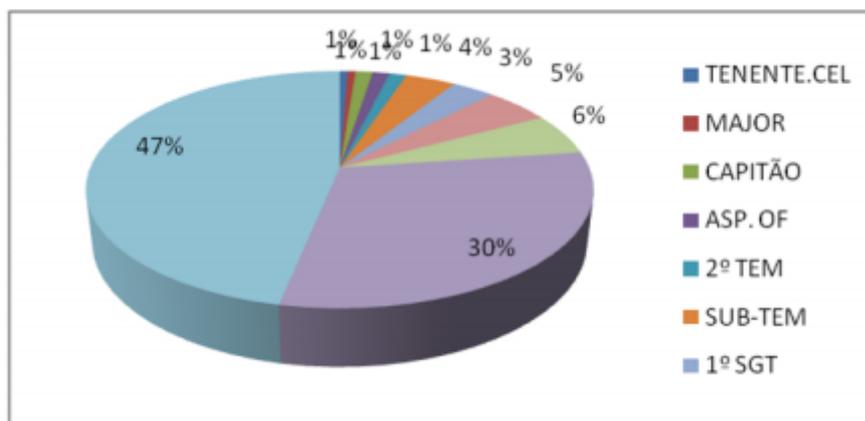
**Gráfico 2 - Sexo dos Profissionais da Polícia Militar- Itabaiana/SE.**



**Fonte:** Arquivos da Polícia Militar. 2009

Confirmada a disposição histórica da profissão, a categoria da Polícia Militar de Itabaiana, ainda é predominantemente masculina, contando com apenas 9% de mulheres, e 91% de homens. Fato que marca o predomínio da masculinidade na profissão que possui grandes marcas do conservadorismo e diferenças de gênero.

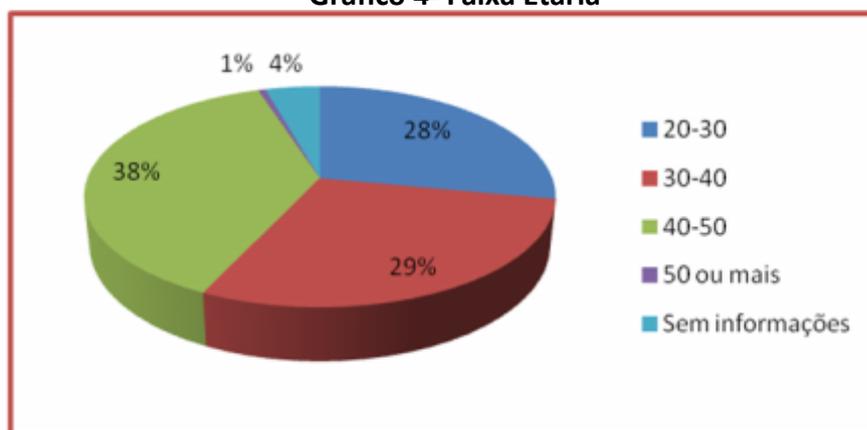
### Gráfico 3- Patentes



Fonte: Arquivos da Polícia Militar. 2009

Conforme observado no gráfico 3, percebe-se que todas as patentes existentes no 3ºBPM possuem uma grande diferenciação entre o número de *oficiais* que são: Ten Coronel, Major, Capitão, 2º Tenente, 1º Tenente, Aspirante a Oficial e Sub-Tenente, e *graduados* que são: 1º SGT, 2º SGT, 3º SGT, Cabo e Soldado, ou seja, a maior porcentagem do efetivo está concentrada entre os praças, principalmente de soldados, enquanto que uma menor porcentagem é composta por oficiais.

Gráfico 4- Faixa Etária

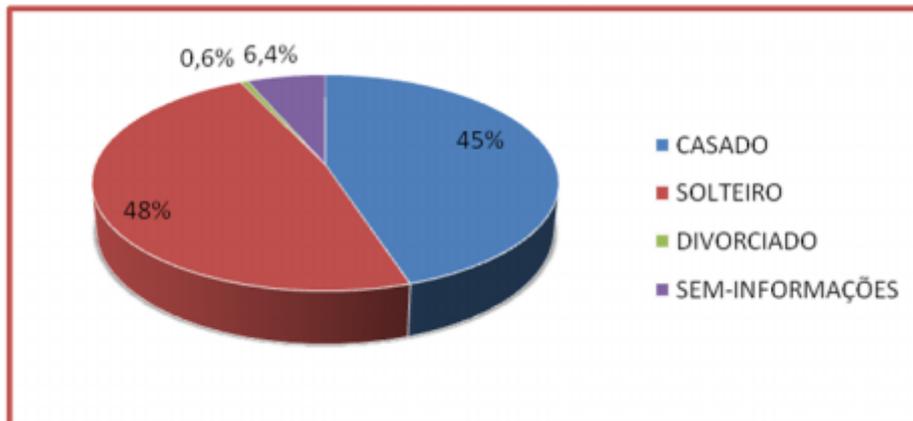


Fonte: Arquivos da Polícia Militar. 2009

No referente à faixa etária dos policiais do 3ºBPM observa-se segundo o gráfico 4 que a maior porcentagem está entre a faixa etária de 40 e 50 anos de idade com 38%. Seguida da faixa etária de 30 a 40 com porcentagem de 29% e a faixa etária de 20 a 30 anos

está quase equiparada a anterior, visto que possui 28% do efetivo, existem 4% que não informam e apenas 1% tem 50 anos ou mais.

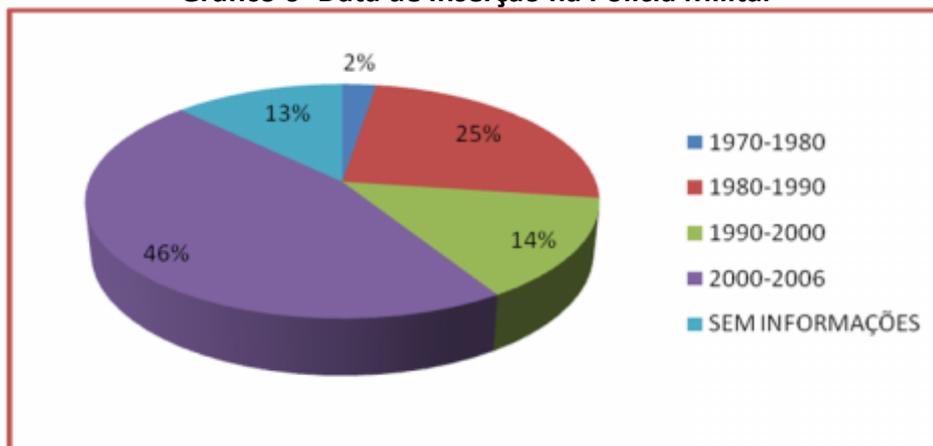
**Gráfico 5- Estado Civil**



**Fonte:** Arquivos da Polícia Militar. 2009

No gráfico 5, há um equilíbrio no estado civil do efetivo do 3ºBPM, em que 48% são solteiros e 45% são casados, observando-se que a idade está diretamente relacionado ao estado civil da maioria dos policiais, em que as menores faixas etárias são caracterizadas como solteiros e as maiores faixa etárias são casados. Porém, há um pequeno índice de divorciados com 0,6% além dos 6,4% dos que não informaram seu estado civil por motivos pessoais.

**Gráfico 6- Data de Inserção na Polícia Militar**



**Fonte:** Arquivos da Polícia Militar. 2009

O gráfico 6 trata do ano de inserção dos policiais na corporação militar, e ressalta-se que o maior índice de inserção esta representado por 46% que ingressaram entre os anos de 2000-2006 como conseqüência, como já foi visto anteriormente, do último concurso público para policiais que foi realizado no ano de 2005.

### **AS REPRESENTAÇÕES DOS POLICIAIS DO 3º BPM À CERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO EXISTENTES NO TRABALHO MILITAR**

Na investigação para conhecer as representações dos trabalhadores da polícia militar de Itabaiana/SE à cerca de como se dão as relações de gênero no trabalho, diante de uma sociedade marcada pela flexibilidade das relações sociais, inclusive na divisão social e sexual do trabalho, foram realizadas aleatoriamente 11 entrevistas, todas individuais, com policiais de diversas patentes, dando um foco especial as policiais mulheres, sendo 7 soldados femininas e 1 oficial e um grupo menor de homens, sendo 1 capitão, 1 tenente e 1 sargento.

### **ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

Buscando-se aprofundar mais e obter um maior conhecimento à cerca da profissão e das relações de gênero existentes na instituição, foi construído um roteiro de entrevista em anexo com questionamentos que nos leva a uma compreensão maior da profissão em suas particularidades.

#### **Quais os motivos da escolha da profissão de policial militar?**

“[...] por falta de emprego, aí no momento apareceu a oportunidade de fazer o concurso, fiz e estou até o exato momento. Foi o principal motivo, questão salarial e falta de emprego”. (Entrevistada Tempestade)

Como se observa nos depoimentos anteriores, os motivos da escolha profissional para as mulheres apresentaram um equilíbrio entre todas as entrevistadas, demonstrando que as motivações principais giravam em torno do emprego e da questão salarial alcançada com a estabilidade financeira oferecida por um concurso público. Como conseqüência da

falta de oportunidade de emprego que é bastante visível na sociedade brasileira. Portanto, faz-se necessário apreender o quanto a inserção no mercado de trabalho vem sendo dificultada ao longo dos últimos anos.

**Considera a organização da polícia militar estigmatizado como um território masculino?**

“Há alguns anos atrás sim, inclusive quando eu entrei era a segunda turma de policial feminina, nós sofremos muito com a discriminação. Depois, com o passar do tempo, foi que as mulheres foram distribuídas em outras companhias, RP, choque.” (Entrevistada Lince negra)

O depoimento reflete a opinião da maior parte das mulheres policiais, que acreditam que a polícia é um território masculino, mas que vem mudando a cada dia com a inserção da mulher nesta instituição. Então, para elas, a chegada da mulher fortalece o processo de quebra dessa masculinidade na profissão. A maioria dos homens não percebe o forte caráter machista que ainda existe na sociedade e principalmente neles próprios. Como se observa na fala adiante:

[...] “Eu vejo que o espaço que ela alcançou fora da polícia é igual ao que ela alcançou dentro da polícia militar, eu acho que para o profissional ser bom não importa se ele é homem ou mulher, então a polícia militar não é de forma alguma um território masculino”. [...] (Entrevistado Noturno).

Estas falas mostram que ainda hoje existem resquícios fortes de uma sociedade com traços patriarcalistas.

**Que fatores você acha que impedem as mulheres de quebrar esse estigma de masculinidade na Polícia Militar?**

“Principalmente o uso da força, porque ainda se tem o estigma de que a mulher não é detentora da força, ela é um ser frágil pra tá correndo atrás de bandido. Só que hoje em dia a gente trabalha mais com a polícia técnica que é o que está quebrando mais essa relação.”. (Entrevistada Tempestade)

Constatou-se que uma possibilidade da quebra de estigma seria ampliar o número de vagas disponibilizadas nos concursos públicos, já que este número é muito reduzido e restrito, não ultrapassando 20% do total de vagas disponíveis, dificultando a inserção da mulher na polícia militar. Outra questão é de que a mulher é considerada não detentora da força, um ser fragilizado e por isso incapaz. Mas segundo as policiais, isso deve ser quebrado porque hoje em dia a polícia trabalha mais com técnicas do que com força. O tocante a estas questões concluímos que a instituição, com suas marcas conservadoras, continuam impondo suas formas de preconceitos contra mulher.

**Se percebem as diferenças de sexo no desenvolver das atividades da polícia militar?**

“Eles vêem muito as mulheres como serviços administrativos, para lidar com papelada [...] e os homens, mais serviços de rua, o que eu discordo plenamente”. (Entrevistada Vampira)

A fala explicita a opinião da maioria das mulheres que acreditam que a diferença está em que às mulheres são atribuídas e serviço administrativo e aos homens, o serviço ostensivo, de forma que as mulheres são excluídas do trabalho de rua. No entanto, existem homens que afirmam não perceber diferença alguma, pois para eles o que existe é preparo, é competência. No depoimento a seguir estão bem explícitos:

“Olhe o que há é preparo ou despreparo. Se estiver despreparado tanto o homem quanto a mulher, vão se sair mal em qualquer função que lhe seja atribuída. (Entrevistado Noturno)

**Desenvolve estratégia para conciliar a vida pessoal e profissional?**

Sim, ao entrar em casa me dedico exclusivamente a minha família, não trazendo problemas do trabalho para casa e vice-versa. (Entrevistada jubileu)

De forma generalizada, todas as policiais entrevistadas afirmaram desenvolver atividades que possibilitam tornar a relação profissional e pessoal harmoniosa.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou analisar as relações de gênero e a construção da identidade no trabalho da Polícia Militar no 3º Batalhão em Itabaiana/SE, destacando avanços e barreiras encontrados para a ampliação dos direitos e da cidadania das mulheres policiais por meio da democratização das relações sociais e enfraquecimento das relações sociais patriarcais na instituição e na sociedade. É diante desta realidade que se faz necessário a implementação de políticas públicas que foquem a questão cultural, enfatizando a educação sem preconceito. Esperamos que os estudos de gênero e trabalho permita a abertura para as mulheres em todos os espaços da sociedade, tendo em vista que é de direito, conquistado a partir de muita luta. Nas relações de gênero percebe-se um espaço marcado pelo preconceito e desigualdades e como futuras profissionais do Serviço Social temos o papel de trabalhar junto às instituições na busca da realização da democracia.

### REFERÊNCIAS

- BARROS, Alice Monteiro. **Cidadania, Relações de Gênero e Relações de Trabalho**. Disponível em: <http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2005/mulher/anais/artigos/A01-AMBarros.pdf>. Acesso dia 21/10/2008.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- CRUZ, Maria Helena Santana. **Gênero, trabalho e Educação**. In: A formação do Pesquisador em Educação: Identidade, diversidade, inclusão e juventude. Maceió. EDUFAL, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HARVEY, David. **Transformação político-econômica do capitalismo do final do Século XX**. In: Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1994.
- MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro I, vol. i, o processo de produção do capital. 21ª edição, Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 2003.
- NEVES, Paulo Sérgio da Costa (org.). **Polícia e democracia: desafios à educação em Direitos Humanos**. Recife: Gajop; Bagaço, 2002.
- POLÍCIA MILITAR. Disponível em <http://www.pm.se.gov.br>. Acesso dia 15/10/2008

RAMOS, Marise Nogueira. **A Noção de Competência como ordenadora das Relações de trabalho.** In: A Pedagogia das Competências: Autonomia ou adaptação? 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.